



A APRESENTAÇÃO FOLOSOFICA, SOCIOLÓGICA E PEDAGOGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, COM A NOVA BNCC

Isana Ribeiro Alves¹
Maria Fernanda Sobral Dornelas Pereira²

RESUMO

Os objetivos desse trabalho são: elaborar um texto que exponha sobre os aspectos sociológicos, filosóficos e pedagógicos presentes na Etapa da Educação Infantil na BNCC, abordando as especificidades do trabalho a ser desenvolvido e articulando o conteúdo apresentado com as reflexões realizadas da construção do conhecimento. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Kishimoto (2019) e Young (2014), entre outros, procurando enfatizar a importância do reconhecimento da história pessoal, social e cultural é essencial para uma ação pedagógica inclusiva em qualquer ambiente, levando em consideração sua natureza dinâmica e o caráter fundamental que tem na construção de identidades na primeira infância. Concluiu-se que educar a primeira infância constitui uma possibilidade de promover inúmeras experiências que lhes permitam entender e significar o mundo a partir da diversidade que o constitui.

Palavras-chave: Educação Infantil, BNCC.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, cujo objetivo principal é desenvolver uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais precisamente dos campos de experiência na Educação Infantil.

A BNCC enfatiza o letramento científico que, apesar de não ser uma novidade no ensino do componente curricular, quando atrelado a uma proposta que privilegia a investigação, assume a possibilidade de ser construído por meio de um novo encaminhamento metodológico.

Esse tema é importante porque essa etapa de ensino materializa o início do direito social, da educação e da natureza pública do conhecimento. Essa etapa fornece à criança as ferramentas que promovem a apropriação do conhecimento, que não é sistematicamente encontrado e elaborado adequadamente em outros espaços. É aí que o horizonte de todos os

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade Federal - UFPE, isana_alves2010@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Química da Universidade Federal – UFPE,fernandadornelasmaria@hotmail.com;---



setores sociais e culturais é ampliado, e se favorece um tratamento adequado do conhecimento com maior grau de elaboração. Ao falar sobre Educação Infantil, primeiro, a função da escola não é substituir a família, mas integrar e aprofundar sua ação, continuando e se estendendo a novas e maiores experiências de vida e socialização.

Os objetivos desse trabalho são: elaborar um texto que exponha sobre os aspectos sociológicos, filosóficos e pedagógicos presentes na Etapa da Educação Infantil na BNCC, abordando as especificidades do trabalho a ser desenvolvido e articulando o conteúdo apresentado com as reflexões realizadas nas disciplinas ao longo do semestre. Tratar dos campos de experiência, além de descrever a compreensão sobre o que cada campo apresenta e elaborar uma atividade para o campo de experiência Eu, o outro e o nós.

A socialização é essencial para o crescimento da criança, porque ensina a espera pela vez, à tolerância à frustração e as boas maneiras, processos que, na maioria das vezes, não ocorrem quando as crianças não compartilham com os outros. As crianças integram, relacionam e aceitam, com maior consciência, que são diferentes dos outros. Além disso, ter que compartilhar brinquedos, ter uma rotina para descansar, brincar e comer os faz enriquecer seu processo de socialização. Para esse trabalho se utilizou de pesquisa bibliográfica, onde se debruçou em teorias de autores que examinaram essa temática, bem como a pesquisa documental pela análise da Base Nacional Comum Curricular.

2. O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 ENTENDENDO AS DIMENSÕES DA BNCC

Ao se analisar os aspectos sociológicos, filosóficos e pedagógicos presentes na Etapa da Educação Infantil na BNCC, se pode entender que os processos de desenvolvimento e aprendizagem da infância têm um caráter integral e dinâmico, baseado na interação de fatores internos (biológicos, psicológicos) e externos (sociais e culturais). Por razões de ordem analítica ou metodológica é possível distinguir aspectos ou campos de desenvolvimento, pois na realidade todos os campos se influenciam. Por exemplo, quando os bebês engatinham ou andam, sua capacidade de explorar o mundo é ampliada e isso afeta o desenvolvimento cognitivo.

O mesmo acontece quando eles começam a falar, porque, por meio da linguagem, expandem seus campos de interação da linguagem e das relações sociais, o que, por sua vez, influencia o desenvolvimento acelerado da linguagem. Da mesma forma, participando de



experiências educacionais, as crianças colocam em jogo um conjunto de habilidades de ordem diferente (afetiva e social, cognitiva e de linguagem, física e motora) que se reforçam. Em geral, a aprendizagem das crianças abrange simultaneamente diferentes campos do desenvolvimento humano. No entanto, dependendo do tipo de atividades em que participam, o aprendizado pode se concentrar particularmente em um campo específico. É necessário insistir que as competências levantadas em cada um dos campos de treinamento sejam favorecidas. Isso significa que, como o início da experiência escolar, as crianças mais novas exigem um trabalho pedagógico mais flexível e dinâmico, pois as atividades variadas em que brincadeira e comunicação devem ser as atividades condutivas, pois favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Arce e Baldan (2010) salientam que a definição dos fundamentos éticos e filosóficos da educação inicial constitui o ponto de partida para a determinação de suas metas e objetivos, tanto gerais quanto de nível, bem como institucionais e didáticos. Sua formulação é baseada em um processo de reflexão sobre que tipo de ser humano que queremos formar, quais são os valores essenciais que vamos transmitir e o que é importante que meninos e meninas aprendam.

A formação de valores e atitudes começa nos primeiros anos de vida. Também começa nesses anos "a construção de estruturas cognitivas e afetivas básicas, como mecanismos de interação com o ambiente social, adquirindo um senso de identidade e o desenvolvimento da auto-estima.

Os estudos de Edward et al. (2018) salientam que a educação é a pedra angular do desenvolvimento humano, social, político, econômico e cultural dos povos. Esse ideal está em consonância com a BNCC, no sentido de que por meio da educação, seus princípios, ideais, seu imaginário do presente e do futuro, bem como seus valores éticos e estéticos, são refletidos em um contexto em que a dimensão simbólica e subjetiva do ser são permanentemente refletidas. A educação faz parte da cultura, mas, ao mesmo tempo, a educação desempenha um papel de liderança na tarefa de produzir cultura de transmissão e manutenção e, portanto, de construção da cidadania e aprimoramento de habilidades desde os primeiros anos de vida. A cultura é entendida do ponto de vista sócio-antropológico-cultural, como um conjunto relacionado e cumulativo de criações ideacionais e materiais que foram produzidas por uma comunidade, em resposta a um sistema de necessidades, e que, quando selecionadas por meio de uma prática histórica, constituem um patrimônio social significativo para sua operação e evolução, para o qual são transmitidos, utilizados, revisados e



modificados em uma perspectiva dinâmica, de acordo com as mudanças permanentes. Diante do desafio de fortalecer a identidade e a diversidade cultural desde o nível inicial, devem assumir uma atitude de comprometimento, tarefa que recai diretamente na escola e fundamentalmente no professor. Dentro das estratégias de aprendizagem elaboradas pelo professor, existem aquelas que visam favorecer o fortalecimento da identidade cultural, harmonizar os diferentes ritmos de aprendizagem e atender à diversidade cultural, presentes no grupo. O desenho dessas estratégias exige que o educador comece com um diagnóstico das necessidades e características socioculturais das crianças, e que identifique os padrões e conhecimentos culturais que eles trazem do ambiente familiar e social.

No documento Base Nacional Comum Curricular se percebe que na sala de aula deve prevalecer um clima de respeito às diferenças e um diálogo cultural permanente, que consiga conciliar diferentes modos e estilos de vida, uma vez que o objetivo é alcançar o crescimento pessoal e coletivo do grupo.

O meio é um todo integrado, no qual os elementos naturais e culturais interagem e se influenciam, formando um sistema dinâmico de interações em permanente mudança. É importante que a criança, além de identificar os diferentes elementos que o compõem, descubram e compreendam progressivamente as relações entre diferentes objetos, fenômenos e fatos, para explicar e agir de maneira criativa, distinguindo o ambiente natural e cultural.

As teses de Young (2014) sociólogo britânico, embasam a concepção de currículo adotada na BNCC. Para esse teórico a linguagem como principal instrumento da cultura e, portanto, da socialização, desempenha um papel importante na escola ao transmitir princípios e valores. Ao estarem nos ambientes educacionais encontram muitas vezes um contexto comunicativo diferente, tanto na natureza dos referentes comunicativos quanto na relação afetiva estabelecida entre os membros do grupo que interagem no espaço escolar.

O autor salienta ainda que a pedagogia, para a educação infantil, é entendida como um conhecimento teórico-prático constantemente desenvolvido por educadores com base na reflexão sobre sua prática educacional. Se a pedagogia é entendida como aquele conhecimento que orienta e coleciona a educação, o que acontece com ela e a reflexão sobre o trabalho daqueles que educam, pode-se dizer que uma educação intencional, como a infantil, requer uma pedagogia que dê sentido a as práticas de atendimento, acolhimento e promoção do desenvolvimento integral. Nesse sentido, a pedagogia é o produto de uma ação reflexiva e crítica sobre a própria prática, que é a base para a próxima ação.



2.2. O EU, O OUTRO E O NÓS

Com a reestruturação da BNCC traz para Educação Infantil abordagens com temas interdisciplinares, seu objetivo fazer com que as crianças sejam capazes de se desenvolverem o autoconhecimento e a construção de relações, conscientizando-se com seu papel cidadão, criando vínculos sócios, baseando no respeito, no Espírito de coletividade no autocuidado, no autoestima e na desenvoltura de sua aprendizagem.

Um dos grandes desafios no espaço escolar, é, não apenas transmitir conhecimentos teóricos, criar e trabalhar com o público infantil, temas que abordem seus estímulos, com foco no desenvolvimento socioemocional, incumbir-se a missão de não apenas ensinar mas formar para vida.

A Ludicidade tem papel essencial, assumido e criando relações ao campo “O Eu, O Outro e o Nós” Ensinando de Maneira natural seu papel de cidadão e respeitando o tempo e espaço de cada criança, pois, estamos falando de crianças muito pequenas, a linguagem da brincadeira elas assimilam muito bem.

2.3. CORPO, GESTO E MOVIMENTO

Kishimoto (2019) ajuda a entender esse campo de experiência salientando que nos primeiros anos, os relacionamentos da criança estão inicialmente ligados à satisfação de necessidades básicas. Os gestos, olhares, movimentos, estão adquirindo significado, mudando através das experiências que proporcionam às crianças. Dessa maneira, explorando seus próprios recursos expressivos e imitando os outros, eles descobrirão e expandirão as formas de expressão, seus repertórios de gestos e movimentos, bem como a possibilidade de organizá-los significativamente, utilizando todas as suas possibilidades expressivas, comunicar necessidades, humores, desejos e influenciar o comportamento dos outros. O que se quer dizer com expressão corporal? É a capacidade do corpo de se manifestar "como está" para o mundo exterior, com sua própria linguagem configurada por gestos, expressões faciais, movimentos, posturas, contato corporal, orientação e localização no espaço. A expressão corporal é uma experiência oferecem meios para um melhor conhecimento, desenvolvimento e amadurecimento do ser humano. Todo exercício de expressão corporal, portanto, torna-se uma manifestação total dos alunos, pois é necessária a participação ativa da mente, sensibilidade individual e imaginação. A criança, através da atividade motora consciente, constrói seu esquema corporal, conhece seu corpo, usa-o como veículo de expressão, experimenta a realidade temporal, toma consciência do mundo exterior em que vive.



Compartilhe com os outros em harmonia. Essa é uma atividade psicofísica que leva à criação de estímulos e situações que favorecem a liberação interior e orientam a criança, permitindo que ela se expresse com plena plenitude.

Apesar da espontaneidade dos movimentos, eles devem ser realizados com segurança, equilíbrio e expressão. Nos primeiros contatos que a criança faz com o movimento, alguns costumam se sentir inibidos em se expressar, é então o professor o elo que os levará a acompanhá-los na ação com uma atitude afetiva, dirigindo, apoiando e orientando a criança em sua evolução natural e chegará o momento em que eles sentirão a necessidade de se separar desse apoio, a fim de se renderem à expressão corporal. É essencial que a criança se sinta à vontade para realizar com liberdade e prazer todos os tipos de movimentos.

As manifestações expressivas ocorrem principalmente no campo da expressão corporal e são o resultado da percepção reflexiva e do movimento expressivo. Graças ao desenvolvimento evolutivo, as crianças alcançam a consciência do próprio corpo, o que permite a expressão e a comunicação de maneira intencional e criativa. O valor educacional das manifestações expressivas reside na possibilidade de agir e liberdade de expressão, onde a criatividade, a imaginação e a estética devem ser ilimitadamente favorecidas.

A autora verifica que esse campo se refere a um movimento expressivo do corpo de intensidade variável, significativa, que reflete o sentimento, o desejo e a emoção da pessoa. O gesto pode ser voluntário ou involuntário.

A BNCC demonstra que o olhar contém grande poder expressivo, principalmente no início da vida e é um meio muito eficaz de comunicação. Está implícito, pois denota o estado emocional e afetivo do sujeito naquele momento específico. Com o visual, as mensagens verbais são reforçadas e a conversa permanece ativa. Entre suas principais funções estão: expressar atitudes interpessoais, regular a interação comunicativa.

2.4 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Ao se aprofundar os estudos sobre esse campo no documento orientador BNCC e a análise de Oliveira (2018) se entende que nos primeiros anos de vida, as crianças estão descobrindo o mundo à sua volta: cores, formas, sons, tudo é novo para elas, algumas coisas chamam a atenção mais que outras, e é assim que elas tecem lentamente seus gostos, habilidades e interesses.



Pintar, desenhar, tocar um instrumento musical, modelar, cantar. São atividades básicas para o desenvolvimento biológico, educacional e emocional das crianças. Através deles, eles aprendem a explorar o ambiente que os rodeia, tornam-se conscientes de si e dos outros. Sua contribuição pode ser agrupada nas seguintes áreas:

Desenvolvimento pessoal: as atividades artísticas oferecem oportunidades para expressar a criatividade, descobrir a si mesmo; aumentar a auto-estima e auto-conceito. Cada obra de arte gera na criança a sensação de ter alcançado uma conquista.

Desenvolvimento social: é aprimorado à medida que a criança aprende a cooperar em um trabalho artístico realizado em grupo. As crianças têm consciência de sua contribuição pessoal ao trabalho coletivo e adquirem, além disso, o sentimento de pertencer a um grupo.

Desenvolvimento físico: músculos menores, coordenação olho-mão, lateralidade e senso de ritmo se desenvolvem graças a várias formas de expressão artística.

Desenvolvimento da linguagem: a arte é uma forma de expressão que não se baseia na capacidade verbal, no entanto, a linguagem e o vocabulário das crianças experimentam um enorme desenvolvimento à medida que as crianças falam sobre seu trabalho. Além disso, o desenho contribui para o desenvolvimento da escrita em crianças.

Desenvolvimento cognitivo: os benefícios da arte são especialmente visíveis em áreas como representação simbólica, relação espacial, números e quantidades, ordem, série, classificações, etc.

Oliveira (2018) ajuda a entender que arte e criatividade estão intimamente ligadas, uma não pode conceber uma sem a outra. Dessa forma esse campo vai trabalhar a capacidade de pensar de maneira flexível que se manifesta através de várias alternativas de solução (geralmente não convencionais) às necessidades ou problemas que surgem. A otimização de todo o nosso potencial humano aplicado à transformação de objetos ou situações que visam atender a algum tipo de necessidade. A capacidade de encontrar novas respostas repensando problemas originais ou situações existentes. A autenticidade na maneira de pensar através da qual os esquemas estabelecidos são



quebrados. Uma atividade mental que gera diferentes opções de integração ou síntese de elementos para produzir um todo original.

A associação e representação de estímulos causados por recursos artísticos incitam interesse, fantasia e criatividade. A prática expressiva da expressão plástica e musical, por exemplo condiciona o desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Além disso, os recursos da linguagem visual (cor, forma, linhas, texturas, relacionamentos com figuras de fundo etc.) enriquecem a percepção e a representação gráfica ou pictórica da apreensão, fazendo emergir seu pequeno mundo interior. Por outro lado, a música é a manifestação artística que mais influencia o desenvolvimento infantil, a harmonia e a melodia sonora estimulam reações emocionais. Trata-se de uma condição sócio-histórica que favorece o trabalho pedagógico baseado na diversidade de culturas, com atenção desde a mais tenra idade.

2.5 ESCULTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

São aprendizagens incluídas na educação infantil estimular a criança com seu conhecimento prévio na escola, casa no meio em que vive, nos fenômenos da natureza no seu cotidiano, incentivando a imaginação com pintura artes e ludicidade de uma maneira geral.

Os estudos de Farias (2017) ensinam, alinhados ao BNCC, que o desenvolvimento da linguagem oral no estágio da educação infantil é de extrema importância, pois é o instrumento que permitirá às crianças obter um aprendizado escolar satisfatório, no qual todo o conhecimento subsequente se baseará. No âmbito desse campo atribui essa importância como conteúdo de ensino e determinação dos objetivos de aprendizagem. O uso da linguagem oral na educação infantil tem a maior prioridade, pois nesta fase a expansão e o enriquecimento da fala, bem como a identificação e características da linguagem, são competências que as crianças desenvolvem na medida em que lhes são oferecidas oportunidades de comunicação.

A linguagem permite que as crianças imaginem, desenvolvam, manipulem e criem novas ideias, que compartilham com outras pessoas por meio da troca de informações. É também uma parte importante do processo cognitivo e da representação do mundo ao nosso redor, através do qual a criatividade se desenvolve. Promovendo a



participação em eventos comunicativos em que as crianças falam e ouvem, elas percebem que a linguagem satisfaz as necessidades pessoais e sociais. Aprender a ouvir ajuda as crianças a fortalecer ideias e entender conceitos. O aprendizado da linguagem oral no nível educacional pré-escolar ocorre quando o aluno está envolvido em várias situações de comunicação, principalmente com os colegas como destinatários. No período entre três e cinco anos de idade, são muito receptivos a aprender a linguagem oral e fazem uso dela, usam-na como meio de comunicação, compartilham experiências, ideias, pensamentos e conhecimentos com as pessoas ao seu redor. Cada experiência comunicativa na qual o aluno está envolvido permite que ele coloque em prática os conhecimentos que já possui e, ao mesmo tempo, adquira novos e, assim, enriquece sua linguagem oral, quando essas experiências são significativas e têm um objetivo, será fácil para o aluno aprender a usar a linguagem. Pelo contrário, se as experiências comunicativas não tiverem relevância e significado, será difícil para o aluno aprender a linguagem oral.

Para o autor expandir seu vocabulário com atividades comunicativas, permite ao aluno alcançar um desenvolvimento integral, isto é, cognitivo, afetivo, físico e, sobretudo, social, o que resulta na aquisição de confiança e segurança para atuar em diferentes áreas; sendo esta a razão pela qual a linguagem oral é uma das prioridades educacionais, bem como os fatores que podem influenciar sua aprendizagem, assumindo que a expressão oral esteja ligada à capacidade de se fazer entender a partir da qual se baseia na aquisição da linguagem escrita.

Será tarefa do educador implementar várias atividades, incluindo trava-línguas, poemas, jogos com a linguagem (entendendo que, através do jogo, nesta fase da escola, mais aprendizado é adquirido), como rimas, ditados, enigmas, , contar piadas, ouvir e fazer narrações, cantar , uso de jogos tradicionais, entre outros, para promover nos alunos o uso da linguagem oral, sendo o diálogo a atividade mais importante e simples, pois permite ao aluno aprender a se comunicar e, ao mesmo tempo, desenvolver outras capacidades que favorecem seus relacionamentos interpessoais. Aprender a ouvir, esperar sua vez de falar, descrever objetos e pessoas, falar dos seus sentimentos, gostos e interesses, etc. Tudo isso será alcançado enquanto o aluno estiver em um ambiente de confiança e respeito que o motive a se expressar oralmente e ao mesmo tempo se sentir



incluído no grupo, sendo a comunicação oral uma necessidade de todos os seres humanos em todos os ambientes em que está imerso.

2.6 ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As relações entre espaço e tempo são importantes na educação infantil, os bebês com suas curiosidades direcionam no espaço social ampliando os saberes e relações das crianças, pois aprendem interagindo com novos conhecimentos explorando, conversando, convivendo e se conhecendo em toda ação.

Maranhão et al (2018) ao estudar esse campo reforça que os conteúdos relacionados à esse campo devem dar às crianças a oportunidade de começar no conhecimento sistemático do meio ambiente, começando a estabelecer descrições e relacionamentos, desenvolvendo ações que transformam as experiências cotidianas em objetos de conhecimento, permitindo estabelecer novos significados, questionar as ideias construídas nesse sentido que correspondam à sua idade e contexto e são medidas necessárias para se aproximar de um conhecimento adequado do mundo real.

As crianças, como membros de uma sociedade inserida em um determinado espaço e tempo, participam desde que nascem de inúmeras situações que lhes permitem interagir permanentemente com o meio ambiente, recebendo informações que alimentam a curiosidade inata que possui e a construção de ideias sobre o mundo. Durante os primeiros anos de vida, o ser humano passa por um processo de aprendizado contínuo que lhe permite descobrir e conhecer constantemente.

Ao se analisar a BNCC se percebe que nesse campo também se trabalham conhecimentos sobre números, espaço, formas e medidas. Esse conhecimento é muito diversificado entre os diferentes alunos que compartilham uma sala, não apenas em termos de extensão, mas também em termos dos tipos de problemas em que podem ser utilizados. Por exemplo, o conhecimento relacionado à contagem varia de acordo com a quantidade de elementos que as crianças podem contar, respeitando a correspondência entre cada objeto e o nome de um número, mas também variam de acordo com as diferentes situações em que o aluno pode usar a contagem como um instrumento de solução.



Dentre outros aspectos, também se trabalha as relações de peso, tamanho e volume, medição convencional e não convencional transformação de forma, velocidade, peso e volume, propriedades dos objetos, transformações de misturas, como a de água e areia, explicações para fenômenos e elementos da natureza, os diferentes contextos e suas relações com números, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se o reconhecimento da história permite conhecer o lugar que a menina ou o menino teve na família a partir das lembranças - marcos que marcam seu desenvolvimento e das interações que os adultos estabeleceram com elas e com elas. Durante os primeiros anos, configuram-se relações emocionais e afetivas, desenvolvimento neurológico e físico, interação com o mundo exterior e outros, a construção da identidade. Também é possível deduzir desses estudos a importância que os adultos têm na promoção desses aprendizados. Seu acompanhamento e ajuda são fundamentais para tornar a construção da subjetividade e identidade de meninas e meninos um processo apoiado na proteção e garantia de seus direitos.

Dessa forma, professores, professores e agentes educacionais são responsáveis por promover o fortalecimento de suas habilidades e, ao mesmo tempo, gerar melhores e maiores oportunidades para o seu desenvolvimento integral, em consonância com suas próprias características e interesses e contextos. Nesse sentido, educar a primeira infância constitui uma possibilidade de promover inúmeras experiências que lhes permitam entender e significar o mundo a partir da diversidade que o constitui. Reconhecer, por exemplo, a riqueza que emana das diferenças manifestas em um grupo de meninas e meninos de dois anos de idade, onde, além das particularidades derivadas de seus ritmos, interesses, gostos e preferências de desenvolvimento, é possível encontrar características culturais.

REFERÊNCIAS



ADAMUZ, Regina Celia; BATISTA, Cleide Victor Mussini; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico** / Santa Marli Pires dos Santos (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> - Acesso em 18.10.19

BATISTA, Cleide Victor Mussini; MORENO Gilmar Lupion; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**/ Santa Marli Pires dos Santos (organizadora).Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOMTEMPO, Edda (Org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais/ educação física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**.12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MRECH, Leny Magalhães. **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação/ (Org.)**; -12. ed.-São Paulo: Cortez, 2009.